



“Campeões das Zonas Áridas” Portugal de 2016

Organização da Comissão Nacional de Coordenação de Combate à Desertificação

Contexto: Participação de Portugal na Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação (CNUCD).

Proponentes: Núcleos Regionais de Combate à Desertificação (Centro, LVT) Seções de Cooperação para o Desenvolvimento e das Organizações da Sociedade Civil da CNCCD

Endereço de contato: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, Av. da República, n.º 16 a 16B, 7.º andar, 1050-191 Lisboa – lucio.rosario@icnf.pt

Enquadrando a sua organização no âmbito das comemorações da Década das Nações Unidas dos Desertos e do Combate à Desertificação (2010 – 2020), tendo em consideração as diretrizes do respetivo Programa da CNUCD e por decisão / orientações da própria Comissão Nacional de Coordenação de Combate à Desertificação (CNCCD), adotadas na sua reunião de 11 de abril de 2016, realizada na sede do MAFDR, o Ponto Focal Nacional Português da Convenção submeteu à CNCCD e esta adotou, até 3 de junho último, a lista das organizações e personalidades hoje reconhecidas como *Campeões das Zonas Áridas 2016* em Portugal.

As propostas para a distinção de tais entidades, que se referem de seguida, foram apresentadas pelos órgãos da CNCCD acima referenciados, incluindo-se uma breve descrição das atividades e/ou projetos relevantes para a DLDD associados a cada caso. Tais atividades são também desenvolvidas de forma mais detalhada nas páginas eletrónicas de cada entidade, que também se referenciam.

A lista de nomeados está organizada por ordem alfabética.

Lisboa, 17 de junho de 2016




CNUCD “Campeões das Zonas Áridas” Portugal 2016



1	1) Entidade distinguida	ADG21 - Agência de Desenvolvimento Gardunha 21
	2) Região / Locais de intervenção	Beira Interior – Serra da Gardunha (Municípios do Fundão e Castelo Branco)
	3) Sumário da atividade relevada	<p>A Agência de Desenvolvimento Gardunha 21 foi constituída a 29 de Janeiro de 2007, tendo como objetivo o ordenamento e a valorização do território da região da serra da Gardunha, através da promoção e da gestão dos respetivos recursos, alicerçadas numa metodologia de Agenda 21 local, que polarizam temáticas como o desenvolvimento de áreas de baixa densidade demográfica, despovoamento recente e a conservação da biodiversidade.</p> <p>Em tal contexto, a ADG21 desenvolveu desde 2011 o processo de criação e classificação da Paisagem Protegida Regional da Serra da Gardunha, o que foi reconhecido em 15 de dezembro de 2014¹. Em sequência a ADG21 assumiu, em conjunto com o ICNF, o Município da Guarda e a Naturtejo, no âmbito do QREN, a liderança do consórcio responsável pela constituição da Estratégia de Eficiência Coletiva <i>Buy Nature</i> - Turismo Sustentável em Áreas Classificadas. Por sua vez, em parceria com o município do Fundão tem vindo a criar na sua região de atuação percursos pedestres e de btt, organizando também atividades de sensibilização ambiental e outras, em particular as destinadas à prevenção dos incêndios florestais.</p> <p>O seu modelo de gestão respeita os princípios de clareza de papéis, transparência e estabilidade entre parceiros, condições consideradas necessárias para posicionar a Gardunha numa trajetória de crescimento e criação de valor sustentáveis.</p> <p>A expressão regional e os resultados muito positivos das iniciativas da ADG21 merecem ser difundidos e relevados, dando-se nota de que as parcerias e as formas e práticas de gestão semelhantes podem ser promovidas em condições equivalentes em outras regiões do país. É por isso que as intervenções da ADG21 merecem um mais alargado reconhecimento público em Portugal e também ao nível da UNCCD.</p>
	4) web-page	http://agenciagardunha21.blogspot.pt/
	<p>5) Fotos das atividades do projeto:</p> <p>1 – Património histórico;</p> <p>2 – Geoestrutura com fissuração poligonal;</p> <p>3 – Endemismos florísticos regionais (<i>Asphodelus</i> spp);</p> <p>4 – Percursos de natureza na Gardunha</p>	

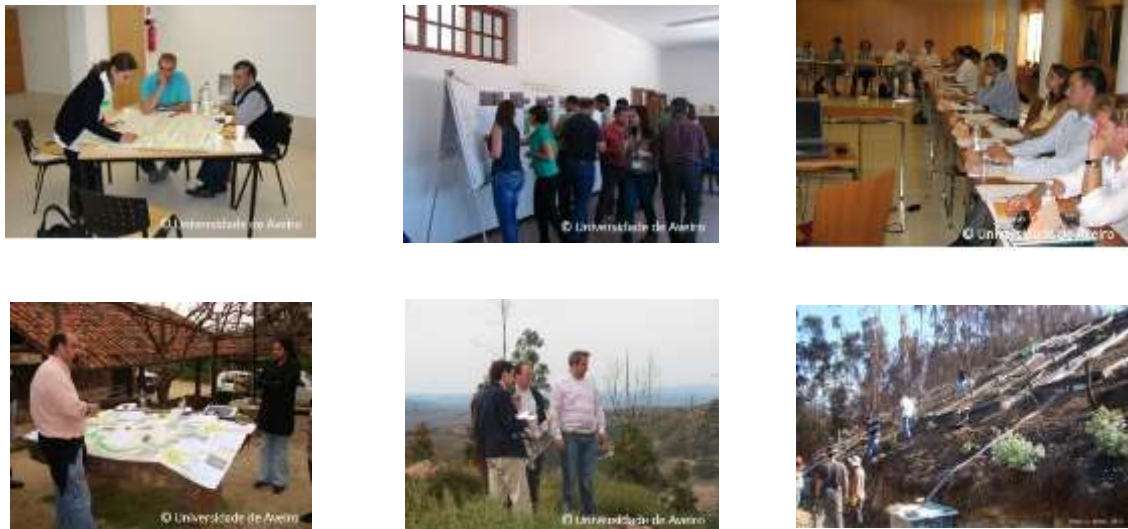
¹ - Com a publicação do respetivo diploma em Diário da República, 2ª série, n.º 241, daquela data.

2	1) Entidade distinguida	Câmara Municipal de Coruche - Incêndios e ordenamento florestal em povoamentos de sobreiro na Herdade dos Concelhos
	2) Região / Locais de intervenção	Região de Lisboa e Vale do Tejo (Ribatejo) - Herdade dos Concelhos (Município de Coruche)
	3) Sumário da atividade relevada	<p>O projeto resulta de uma parceria entre o Município de Coruche, o Centro de Ecologia Aplicada Baeta Neves - Instituto Superior de Agronomia (CEABN - ISA) e da Associação de Produtores Florestais de Coruche (APFC). Tem lugar na Herdade dos Concelhos, propriedade do município de Coruche, funcionando desde outubro de 2013, após a ocorrência de um incêndio florestal na área.</p> <p>De notar que antes da existência do projeto (e da ocorrência do incêndio) a Herdade dos Concelhos sempre foi uma área localizada em região árida no geral, com solos pobres, pouco ricos em água, onde se podiam encontrar várias situações com erosão, consequentemente determinando desertificação. Por tais motivos, ali vinham sendo já aplicadas medidas de gestão florestal para minimizar e mitigar tais riscos.</p> <p>O novo projeto centra-se na "Avaliação dos efeitos dos incêndios e da gestão florestal em montados de sobreiro". Destina-se a aumentar o limitado conhecimento sobre a ecologia e a recuperação de áreas florestais com formações de sobreiro ardidas em zonas áridas. Pretende-se contribuir para melhor informar os proprietários e os gestores sobre a recuperação de áreas florestais ardidas através da utilização de práticas de manejo sustentável, a fim de atenuar os problemas de desertificação causados pelo incêndio e evitar a erosão e a degradação das terras. Inclui recomendações sobre as melhores práticas de gestão de sobreiro em áreas e situações pós-incêndios.</p> <p>O Município tem como objetivo melhorar e reabilitar toda a área queimada, e o combate à desertificação e prevenção da erosão em toda a Herdade. O projeto desenvolvido visa assim dar contributos práticos e relevantes para a gestão sustentável das áreas florestais, em particular dos montados, a nível regional, promovendo e reforçando as condições dessas áreas áridas em condições pós-incêndio de emergência. Os resultados alcançados podem e devem ser divulgados e promovidos ao nível regional e da CNUCD.</p>
	4) web-page	www.cm-coruche.pt
	5) Fotos das atividades do projeto: 1 – Efeitos do incêndio nos sobreirais e degradação das terras na Herdade; 2 – A mesma área atualmente após intervenções do projeto.	

3	1) Entidade distinguida	Câmara Municipal de Mação – Departamento Florestal / Zona de Demonstração do Alto da Caldeirinha
	2) Região / Locais de intervenção	Região de Lisboa e Vale do Tejo (Distrito de Santarém) - Município de Mação
	3) Sumário da atividade relevada	<p>A área de demonstração do Alto da Caldeirinha foi constituída em 2007, pretendendo pôr em prática iniciativas que pudessem sensibilizar a população, e os proprietários florestais em particular, para a necessidade imperiosa de intervir na floresta e protegê-la contra os incêndios. A área era ocupada então por um coberto contínuo de pinhal-bravo, que alternava com zonas de matos, logo constituindo um conjunto com elevada combustibilidade. A densa ocupação florestal resultou da extensa regeneração natural posterior ao grande incêndio de 2003, na qual não se verificou qualquer condução dos povoamentos. Tais características traduzem, aliás e em grande parte, a realidade dos prédios rústicos do Concelho de Mação, na sua maioria votados ao abandono e em que a ausência de gestão os torna facilmente vulneráveis aos incêndios que, frequentemente, assolam a área do Município. Tornava-se por isso necessário reduzir a densidade excessiva do arvoredo, promovendo o crescimento e o desenvolvimento das restantes formações e, simultaneamente, a descontinuidade do combustível.</p> <p>Para o efeito, o Alto da Caldeirinha envolve 50 prédios rústicos, pertença de cerca de 40 proprietários, o que também ilustra exemplarmente a dominante estrutura minifundiária e fragmentada da propriedade florestal em Mação. O conjunto passou então a ser encarado e gerido como se de uma única unidade de gestão florestal se tratasse, visando reduzir os custos das intervenções e viabilizar economicamente o processo. Por outro lado, esta ação de sensibilização pretendeu exemplificar o tipo de operações florestais e os ganhos que delas poderão advir através da implementação de ZIF (Zonas de Intervenção Florestal).</p> <p>Nove anos decorridos desde a intervenção inicial, por comparação com as áreas envolventes não intervencionadas, é facilmente constatável que os arvoredos apresentam um desenvolvimento muito superior. Efetivamente, nas áreas não intervencionadas, dado o extraordinário número de plantas nascidas após o incêndio, a competição pela luz e nutrientes é de tal forma que todas acabam por ver o seu crescimento fortemente limitado. Na área intervencionada, e tendo sido reduzido o número de árvores, os crescimentos são incomparavelmente maiores.</p> <p>Os resultados muito positivos alcançados nesta área de demonstração carecem de ser difundidos e e práticas de gestão semelhantes devem ser promovidas em condições equivalentes. E por isso as intervenções do Departamento Florestal da CM de Mação merecem um mais alargado reconhecimento público em Portugal e também ao nível da CNUCD.</p>
	4) web-page	http://www.cm-macao.pt/
	5) Fotos das atividades do projeto: 1 a 6 – Intervenções na área do Alto da Caldeirinha (Mação)	

4	1) Entidade distinguida	Associação In Loco / Estímulos à agricultura local e biológica e promoção de comportamentos responsáveis
	2) Região / Locais de intervenção	Região do Algarve - Municípios de São Brás de Alportel, Loulé, Albufeira, Tavira, Faro, Silves, Portimão e Olhão
	3) Sumário da atividade relevada	<p>Desde a sua fundação, a In Loco tem vindo a trabalhar diretamente com os produtores agrícolas do interior do Algarve, no apoio ao desenvolvimento de negócios, na sua capacitação e na realização de candidaturas para acesso a financiamentos. Tal consubstancia-se na criação e manutenção do «Balcão Verde e Sala de Parcelário», existente desde 1999. Sem esquecer esta frente de atuação, a In Loco tem vindo a alargar a sua intervenção, dando igualmente resposta a outras necessidades que têm vindo a emergir no território. De facto, a preocupação com a sustentabilidade ambiental das práticas agrícolas, aliada à existência de nichos de mercado e de intervenção social ainda não suficientemente explorados no Algarve, levou a Associação a especializar parte da sua ação na área da agricultura biológica e no apoio direto às autarquias, na promoção do acesso à terra para uso coletivo por parte dos municípios. Assim, desde 2010, a In Loco tem em funcionamento a Iniciativa a Horta que visa trabalhar numa perspetiva multidimensional e agregadora das várias práticas promotoras da agricultura sustentável, seja nos espaços rurais como urbanos. Esta iniciativa incorpora: (i) A criação de hortas urbanas, abrangendo já mais de 50 hortelãos; (ii) A organização de mercados de produtos biológicos, que reúnem regularmente produtores biológicos da região num jardim público em Faro; (iii) A criação de circuitos curtos de produção e consumo, alicerçada na metodologia PROVE, através da criação de núcleos de produtores familiares, formação dos mesmos para o recurso a práticas agrícolas mais sustentáveis e defensoras do equilíbrio dos solos.</p> <p>Para completar este ciclo de intervenção, a In Loco aderiu, desde o início de 2015, a um projeto que visa a criação de uma aliança europeia de jovens e autarcas no combate ao desperdício alimentar, promoção do consumo responsável e do acesso global à alimentação - o projeto «Don't Waste Our Future» (Não Desperdice o Nosso Futuro). Daqui resultou também a construção da Carta 2015 «Não Desperdice o Nosso Futuro - Um Manifesto conjunto de jovens e autoridades locais para reduzir o desperdício alimentar e promover o consumo responsável», envolvendo cerca de 200 pessoas (professores, estudantes, autarcas, equipas do projeto).</p> <p>Este pacote de atividades, baseado numa visão sistémica, assegura em simultâneo uma intervenção direta da In Loco com os produtores e com os consumidores, visando designadamente: (i) Adoção de práticas agrícolas sustentáveis, respeitadoras do equilíbrio dos solos; (ii) Criação de circuitos curtos de produção e consumo; (iii) Desenvolvimento de novas áreas de produção, incluindo nas cidades; (iv) Adoção de estilos de consumo mais responsáveis.</p> <p>As ações da In LOCO no estímulo à agricultura local e biológica, à promoção da biodiversidade local e à promoção de comportamentos responsáveis associadas a intervenções DLDD são reconhecidas como meritórias e toda a região do Algarve e em Portugal no geral, e merecem reconhecimento público ao nível da UNCCD.</p>
	4) web-page	http://www.in-loco.pt
	5) Fotos das atividades do projeto: 1 – Iniciativas «Don't Waste Our Future»; 2 – Mercado de produtos biológicos; 3 e 4 – Hortas urbanas: em projeto & realizado e em desenvolvimento	   

5	1) Entidade distinguida	ISU – Instituto de Solidariedade e Cooperação Universitária
	2) Região / Locais de intervenção	Moçambique: Mecuburi, Netia – Monapo, Mueria – Nacala, Nataleia, Maganja da Costa, Gorongoza, Marera, Barada, Estaquinha, Mangunde, Machanga, Homoine, Panda, Chinhacanine, Manjacaze e Magude
	3) Sumário da atividade relevada	<p>No Plano de Formação de cada ERF - "Escola Rural Familiar" (Escola Profissional de Agricultura e Pecuária) promovido pelo ISU estão incluídos tópicos transversalmente relacionados com as condições do semiárido.</p> <p>Referem-se algumas iniciativas sobre os benefícios de algumas técnicas desenvolvidas nas diferentes ERF: Rotação de culturas; Redução de Incêndios; Incentivo do aumento da cobertura vegetal do solo (combate a evapotranspiração); Consociação de arvoredos e outras plantas (sinergias em termos de nutrientes e controle de erosão); Resíduos Orgânicos e Compostagem para a fertilização; Introdução do Sistema "Mandala" (plantação de estrutura circular) - conceito de agricultura sustentável; "Água Topic" - utilização de água da chuva (calhas nos telhados de zinco, tubos, tanques), "barreira subterrânea" para retenção de água, coleta de água através do furo, usando energia a partir de painéis solares.</p> <p>As Florestas das ERFs são desenvolvidas com os seguintes objetivos: sua gestão adequada; introdução de "culturas" de substituição das árvores abatidas; plantio de vários tipos de árvores: locais; e de crescimento rápido e lento.</p> <p>Os resultados muito positivos alcançados nesta alargada rede de iniciativas precisam ser difundidos e as práticas de gestão semelhantes podem ser promovidas em condições equivalentes. É por isso intervenções do ISU merecem um mais alargado reconhecimento público em África e também ao nível da CNUCD.</p>
	4) web-page	www.isu.pt ; www.facebook.com/ISU.ONGD
	5) Fotos das atividades do projeto: 1 - Depósitos de água e painéis solares (2015) EFR Chinhacanine (Gaza); 2 - Recolha de águas pluviais – EFR Panda (Inhambane)	

6	1) Entidade distinguída	Universidade de Aveiro – Projetos CESAM / Professora Celeste Coelho
	2) Região / Locais de intervenção	Portugal Central
	3) Sumário da atividade relevada	<p>Nos últimos 10 anos, uma equipa de investigação da Universidade de Aveiro, liderada pela Professora Celeste Coelho, tem desenvolvido abordagens e metodologias participativas, tentando integrar o conhecimento das comunidades locais, dos agentes e dos cientistas, e aumentando a aceitação social e a viabilização de estratégias e medidas de prevenção e mitigação dos efeitos negativos dos incêndios florestais. Este trabalho tem sido desenvolvido no âmbito de vários projetos de investigação científica internacionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - DESIRE project - Desertification mitigation and remediation of land. A global approach for local solutions, funded by the European Union, Sixth Framework Programme. - RECARE project - Preventing and Remediating degradation of soils in Europe through Land Care, funded by the European Union Seventh Framework Programme. - CASCADE project - Catastrophic Shifts in drylands: how CAN we prevent ecosystem Degradation, funded by the European Union Seventh Framework Programme. - RAA project – Burned Areas Restoration, funded by the National Forest Fund, Portuguese Government. - RECOVER project (PTDC/AGR-AAM/73350/2006) - Immediate soil management strategy for recovery after forest fires, funded by FCT with co-funding FEDER, through COMPETE (Programa Operacional Fatores de Competitividade) - FORESTAKE project (PTDC/AGR-CFL/099970/2008) - The role of local stakeholders to the success of forest policy in areas affected by fire in Portugal, funded by FCT with co-funding FEDER, through COMPETE (Programa Operacional Fatores de Competitividade) <p>As abordagens utilizadas têm contemplado o envolvimento ativo de agentes locais, regionais e nacionais relacionados com o setor florestal e com a gestão pós-fogo, mas também agentes de outros setores e as comunidades locais. Este envolvimento é suportado por diversas técnicas e métodos de participação (p.ex. inquéritos por questionário, entrevistas, <i>workshops</i>, seminários, visitas de campo).</p> <p>As áreas de estudo estão localizadas na Região Centro de Portugal, onde tem sido monitorizadas várias intervenções pós-fogo, como a construção de barreiras, o <i>mulching</i>, a lavagem segundo as curvas de nível, o corte e a extração da madeira. Algumas destas intervenções foram selecionadas pelos agentes, evidenciando um papel mais ativo nos projetos de investigação mais recentes.</p> <p>Os resultados nacionais e internacionais muito positivos alcançados nestas muito relevantes iniciativas precisam ser difundidos e as práticas de intervenção semelhantes devem ser promovidas por entidades e em condições equivalentes. Por isso as intervenções do CESAM e da Professora Celeste Coelho merecem o mais alargado reconhecimento em Portugal e também ao nível da CNUCD.</p>
	4) web-page	http://www.ua.pt/
	5) Fotos das atividades do projeto: 1 - WS Forestake (Mação); 2 – Proj RECARE (S. João Monte); 3 – Proj RAA (Aveiro); 4 – Proj CASCADE (Viseu); 5 – Proj DESIRE (Mação); 6 – Proj RECARE (Miranda Corvo)	

7	1) Entidade distinguida	VIDA – Voluntariado Internacional para o Desenvolvimento Africano
	2) Região / Locais de intervenção	Moçambique - Matutuine
	3) Sumário da atividade relevada	<p>Desde 1999, a ONGA VIDA tem vindo a trabalhar com 3 comunidades que dependem dos recursos naturais para a sua sobrevivência diária, e na luta pela água, em Matutuine, a mais meridional do distrito de Moçambique, vizinha da cidade de Maputo. Mas tão isolados, como obrigados a desenvolver os meios de subsistência em clima árido e solos arenosos dominantes, tornando a população extremamente vulnerável às menores alterações no clima ou nos preços dos alimentos.</p> <p>A VIDA construiu por isso um Centro de Desenvolvimento Comunitário na vila de Djabula e junto com as famílias começou a identificar os problemas reais que mantêm as pessoas na pobreza extrema: Trabalhando principalmente para melhorar as condições de vida básicas, como a melhoria na habitação, acesso à água e melhor educação. Para tal objetivo, ao longo dos anos a VIDA tem vindo a interagir com as pessoas, através do desenvolvimento de metodologias participativas.</p> <p>Incluem-se também atividades como a gestão dos recursos naturais, os ensaios agrícolas para teste de variedades tolerantes à seca, viveiro de espécies nativas para o replantio florestal e a capacitação das associações rurais, que foram alguns dos problemas - soluções que foram financiadas e executadas conjuntamente com a ajuda dos locais institutos de investigação, autoridades e técnicos, a fim de encontrar soluções sustentáveis que as comunidades vizinhas possam replicar.</p> <p>Por isso, os resultados muito positivos alcançados nestas iniciativas precisam ser difundidos e práticas de intervenção semelhantes devem ser promovidas em condições equivalentes, seja em Moçambique ou outras realidades nas zonas áridas. As intervenções da VIDA merecem assim um mais alargado reconhecimento público em Portugal, em Moçambique e também ao nível da CNUCD.</p>
	4) web-page	www.vida.org.pt
	5) Fotos das atividades do projeto: 1 – Capacitação na Comunidade de Djabula (Matutuine); 2&3 – A instalação da <i>Moringa oleifera</i> arvoredo com folhas, frutos e raízes muito nutritivos	